

A Relevante Função Estratégica do Segmento Petróleo Para a Soberania Nacional

Parte I

- Uma Introdução ao Cenário Mundial do Petróleo

"A dependência dos sistemas energéticos e sua complexidade e alcance crescentes deixam em evidência a necessidade de entendermos os riscos e as exigências da segurança energética no século XXI. Cada vez mais o comércio de energia ultrapassa as fronteiras nacionais. Além disso, a segurança energética não é apenas combater a enorme variedade de ameaças; está relacionada também às relações entre os países, como eles interagem entre si e qual é o impacto da energia na segurança nacional como um todo." Daniel Yergin

A busca: energia, segurança e reconstrução do mundo moderno, Intrínseca, São Paulo, 2011, p.277.

Por isso, Daniel Yergin – especialista norte-americano em petróleo – afirmou que, a definição do preço médio internacional do petróleo nos períodos de crise, guerra ou mutação geopolítica – como o que estamos vivendo neste momento do século XXI – tende a ser 90% “política” e apenas 10% “econômica”. E tudo indica que Yergin tem razão, porque ele está se referindo a uma commodity e a um mercado global que envolve a segurança energética, assim como a própria sobrevivência do sistema político e econômico mundial e de cada um dos seus duzentos Estados e economias nacionais. O petróleo é o energético mais eficiente de todos; é responsável por 93% do transporte mundial de cargas e pessoas e seus derivados suprem em 85% os produtos que usamos no dia a dia.

O petróleo hoje é também o insumo básico e fundamental de pelo menos 3.000 itens, e alguns deles hoje elementos fundamentais na sustentação do nosso processo civilizatório – vide o plástico, fármacos, fertilizantes – mas que por nossa irresponsabilidade em usá-lo como combustível, que não é o mais nobre dos usos, já deveria estar com sua queima substancialmente reduzida há pelo menos uma década,. E se considerarmos que não temos a vista nenhuma tecnologia eficiente que nos próximos 30 anos venha a substituir esses produtos, estamos dizendo que o petróleo, hoje, transcende a questão meramente financeira, ela é política, pois essencial, vital e estratégica para sobrevivência da nossa civilização.

As principais reservas de petróleo do mundo se concentram no território de apenas quinze ou vinte países. Se tirarmos as grandes reservas da Venezuela, Canadá, Rússia e Estados Unidos, a maioria desses países se encontra no Oriente Médio e, em particular, no Golfo Pérsico, que detém cerca de 60% das reservas comprovadas de petróleo de todo o mundo, sendo responsável, ao mesmo tempo, por um terço da produção mundial. Apenas o cartel da Opep, que reúne esses mesmos países do Golfo, mais Venezuela, Líbia, Angola, Nigéria e Equador, controla 71,6% das reservas, e a Arábia Saudita, que lidera o cartel, possui sozinha 25% de todos esses recursos.

Mas o mais importante disso é – para entender a tese de Yergin – que as reservas de todos esses países, menos Canadá e Estados Unidos, pertencem neste momento aos seus Estados nacionais e **são exploradas por empresas estatais**. Na verdade, a exploração, o refino e a distribuição internacional do petróleo também estão nas mãos de apenas vinte grandes empresas transnacionais. E o que é ainda mais importante: **dessas vinte maiores petroleiras do mundo, quinze são estatais e controlam 80% das reservas mundiais de óleo**. Apenas cinco são

A Relevante Função Estratégica do Segmento Petróleo Para a Soberania Nacional

privadas – três anglo-americanas, uma holandesa e uma francesa – e produzem menos de 15% da oferta mundial de petróleo. E isto não é de graça...

Não podemos deixar de abordar, neste preâmbulo estratégico, uma referência fundamental, que foi e é, a crise de 2008, a maior de todas as crises vividas pela humanidade. Ela anarquizou a economia real, com um oceano de valores virtuais, que segundo o professor Carlos Lessa, supera a casa de quinze vezes o PIB do mundo, que hoje representa cerca de US\$ 70 trilhões. Esta nuvem de gafanhotos está devastando a economia mundial, e muito provavelmente vá levá-la ao colapso. Mas o mais importante é que os donos do dinheiro do mundo, **querem se abrigar do tsunami que eles criaram e se avizinha , apropriando-se de todos os ativos reais e essenciais à nossa civilização, disponíveis e ao seu alcance**, e evidentemente, o petróleo é um desses refúgios, assim como tantos outros patrimônios estratégicos, como água, energia, fertilizantes, tecnologia, etc..

Fácil entender, dentro desta visão dos senhores do mundo, a conveniência do conceito de Estado Mínimo e aniquilar o de "Soberania Nacional". Estado Mínimo esse que já demonstrou seu rotundo fracasso, em vários países. Lembremos que com a crise de 2008 nos EEUU, foi graças ao Estado forte Norte-Americano que, não só salvou a GM e AIG, estatizando-as, pois estavam literalmente quebradas, mas também salvou a tão decantada Wall Street de ir pelo ralo. E por via de consequência salvou a economia americana do colapso, o que não seria possível com um Estado fraco e mínimo.

Longe de desejarmos ensinar, apenas reavivando um conceito de nação, que seria a resultante de um trinômio: Humanware (pessoas) + Hardware (território + recursos naturais) + Software (inteligência e fatores mobilizantes de inteligência + Educação). Dependendo da qualidade, competência e equilíbrio na condução por seus representantes institucionais desses três pilares, com compromisso, valores e princípios virtuosos, é que se construirá, ou não, uma nação próspera, socialmente justa e plenamente sustentável. Ou seja, estes elementos, precisam interagir de forma concomitantemente e harmônica, pois somente desta forma se potencializam. Do contrário, ficaremos a mercê de interesses outros, que no mais das vezes, serão divergentes dos nossos.

Foi graças a transcendente visão estratégica de alguns governantes e lideranças do passado que tivemos a maior manifestação popular da nossa história, com a participação de todos os segmentos sociais, como militares, estudantes, trabalhadores, e foi instituído, inteligentemente, o monopólio do petróleo para o Estado, que produziu, graças à trilogia acima, o gigante que é a Petrobrás.

E, mais que isto, através dessa ação estatal se construiu várias usinas hidroelétricas, como Itaipú, que hoje são pilares de sustentação da sobrevivência do país. E, talvez exatamente por isso, este acervo fantástico, está sendo desnacionalizado e entregue, na bacia das almas. Petróleo e hidroeletricidade contribuem com mais de 90 % da matriz energética brasileira. A substituição do petróleo por energias de outra origem ainda está muito longe, no país e no mundo, de se tornar uma realidade quantitativamente significativa.

Acreditar que desnacionalizar patrimônio construído por décadas vai amenizar alguma coisa nessa dívida monumental a que o mundo foi conduzido por essa bolha financeira, é no mínimo uma quimera, pois a solução desse problema passa por outras ações, como alguns países já fizeram e

A Relevante Função Estratégica do Segmento Petróleo Para a Soberania Nacional

demonstraram. Continuando nos processos atuais de tratamento dela, que cresce a mais de R\$ 500 bilhões/ano, a venda de patrimônios produtivos a título de investimento, só agravará o problema, pois não está acarretando aumento significativo na produção de riqueza, de tecnologia, e empregos de qualidade. **Somente estaremos transferindo para o exterior, permanentemente, o lucro gerado em detrimento de sua aplicação multiplicadora no desenvolvimento nacional.** O investimento externo que interessa é o produtivo, que gere produção sustentada de mais riqueza, tecnologia e empregos de qualidade, e não esse engodo.

Neste cenário, é imperativo que não se enxergue a Petrobras, apenas e tão somente como mais uma empresa. Esta visão simplista de “mercado”, não condiz com o que ela realmente representa, **pois sem nenhuma sombra de dúvida, ela é a “longa manus do Estado brasileiro”, no desempenho de uma atividade vital ao país como Estado/Nação.** Fragilizá-la, é fragilizar e expor a Nação brasileira, no seu calcanhar de Aquiles; é destruir-nos. Portanto, ela é, em última análise, uma das mais importantes bases para a Soberania do Estado brasileiro, queiramos ou não.

No entanto, as últimas Diretorias estão gerindo a Petrobras temerariamente com um duvidoso enfoque financeiro de curto prazo, inclusive com a conivência do Conselho de Administração composto na maioria de pessoas vinculadas ao sistema financeiro. Para isso, estão se baseando em premissas falsas e mentirosas como a de que Petrobras estaria quebrada, temos que reduzir sua alavancagem rapidamente, a situação é de penúria, o Governo não tem recursos para investir no Pré-Sal, etc., sem qualquer vínculo com realidade.

Apesar de todas as crises, a situação econômico-financeira da Petrobras é estavelmente das melhores entre as petrolíferas internacionais.

Mas pior que isso, é que esse panorama induziu o Governo a um conjunto de medidas contra a Soberania Nacional, antinacionais e antissociais, como ao retirar a proteção legal de controle do País sobre a produção do Pré-Sal, que era a Petrobras como Operadora Única, entre outras.

Por outro lado, a nossa mídia, irresponsável e impunemente vende esses mitos como verdades, sem qualquer análise e coerência dos dados e fatos, gerando uma grotesca manipulação da opinião pública para apoiar esses absurdos entreguismos por desinformação.

Pela importância desses fatos, **como condicionantes de tudo que está ocorrendo de deletério para o País no Setor Petróleo,** solicitamos ao Econ. Cláudio Oliveira **uma análise dos dados disponíveis para esclarecer a real situação econômico-financeira da Petrobras,** que apresentamos vide PARTE III deste trabalho.

A Relevante Função Estratégica do Segmento Petróleo Para a Soberania Nacional **Parte II**

- Uma ponderação dos Riscos e das Possibilidades para a Nação -

"Se países individuais ou empresas tentam assumir a liderança e ampliar suas posições de mercado, também temos o direito e o dever de nos defender", disse o ministro da Economia da Alemanha, Peter Altmaier.

RISCOS & AMEAÇAS À SOBERANIA NACIONAL NO SETOR DE PETRÓLEO E GÁS – (P&G)

- 1 - Gestão da Petrobras e ação do Governo baseadas em mitos e manipulações;**
- 2 - Executivos Criminosamente Descomprometidos com a Instituição;**
- 3 - Desnecessária Aceleração da Produção de Petróleo do Pré-sal;**
- 4 - Entrega e desnacionalização das reservas de P&G do Brasil;**
- 5 - Dependência Externa do Refino, Petroquímica e Fertilizantes;**
- 6 - Desnacionalização da cadeia logística de P&G;**
- 7 - Setor Petroleiro é o de Maior Corrupção no Mundo;**
- 8 - Sistemática Campanha Negativa da Mídia;**
- 9 - Extinção do Conteúdo Nacional;**
- 10 - Exemplo da Liquidação de um Polo Virtuoso Em Desenvolvimento;**
- 11 - Destruição de uma Rede de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico;**
- 12 - Geração de Divisas - Perdas Nacionais;**
- 13 - Manipulações Contábeis.**

POSSIBILIDADES & OPORTUNIDADES À SOBERANIA NACIONAL NO SETOR PETRÓLEO E GÁS – (P&G)

- 1 - Finalidade da extração das riquezas naturais;**
- 2 - Propriedade do petróleo pelo Estado;**
- 3 - Redefinir a Missão da Petrobras;**
- 4 - Obrigação da Petrobras - defender o interesse do País no petróleo;**
- 5 - Reformar as alienações de patrimônios estratégicos da Petrobras;**
- 6 - Indicações para a Direção da Petrobras;**
- 7 - Retomar exigência de conteúdo local;**
- 8 - Garantir o controle do Estado na produção do Refino e Insumos básicos;**
- 9 - Implantar Sistemas de Auditagem de Governança e Gestão;**
- 10 - Responsabilizar legalmente o mau uso do poder da mídia;**
- 11 - Refundar a rede de pesquisa e desenvolvimento liderada pela PETROBRAS e CENPES.**

RISCOS E AMEAÇAS À SOBERANIA NACIONAL NO SETOR P&G

1 - Gestão da Petrobras e ação do Governo baseadas em mitos e manipulações

A Petrobrás ultrapassou desde 2011, as crises cambiais, de preço do petróleo, conflitos no Oriente Médio em excelentes condições econômico-financeira, com elevada e estável geração e disponibilidade de caixa, boa alavancagem, mesmo sem considerar o portfólio de jazidas de petróleo a desenvolver, com alto conceito junto ao sistema financeiro internacional, face ao baixo significado da sua dívida frente a riqueza a ser produzida, nada justificando a absurda liquidação de patrimônio rentável e estratégico praticada.

O prejuízo dessas alienações já supera os R\$ 200 bilhões (NTS, Gaspetro, campos de Carcará, Iara, Lapa e outros ativos), feitas a preços subavaliados e sem concorrência, todos geradores operacionais de caixa, sem contar seu valor estratégico, geração de tecnologia e incentivo às empresas nacionais via conteúdo local no fornecimento de seus insumos.

Esse panorama induziu o Governo a um conjunto de medidas contra a Soberania Nacional, antinacionais e antissociais, como por exemplo:

- retirar a proteção legal de controle estatal da produção do Pré-Sal, que era a Petrobras como Operadora Única;
- reduzir nos leilões a exigência de míseros 19% como mínimo de Óleo Lucro para remuneração do País, na exploração de em campos de petróleo com baixo risco exploratório e alta produtividade, quando no resto do mundo se pratica acima de 60% em condições mais adversas;
- praticamente eliminar a exigência de conteúdo nacional para os insumos necessários à produção do Pré-Sal, que visava o desenvolvimento industrial e tecnológico;
- dar favorecimento fiscal para exportação do bem mais cobiçado do mundo;

Por outro lado, a nossa mídia, irresponsável e impunemente, vende esses mitos como verdades, sem qualquer coerência e questionamento dos dados e fatos, fazendo uma deletéria manipulação da opinião pública para apoiar esses absurdos sem qualquer vínculo com realidade, sem a mais elementar análise dos dados disponíveis sobre a excelente situação econômico financeira da Petrobras.

Vide - **Crise na Petrobras foi inventada para justificar venda de ativos, diz Oliveira**
http://aepet.org.br/w3/index.php?option=com_k2&view=item&id=1164:crise-na-petrobras-foi-inventada-para-justificar-venda-de-ativos-diz-oliveira&Itemid=430

2 – Executivos Criminosamente Descomprometidos com a Instituição

O escandaloso e fraudulento loteamento político partidário dos cargos de gestão dos Entes Públicos por pessoal não capacitado e não comprometido com a respectiva Instituição, que assolou o País, em que a cobiça era pelo valor do orçamento a ser gerido, não poderia deixar a Petrobras de fora.

Se ela já era motivo de cobiça, com a descoberta do Pré-Sal e os seus vultuosos investimentos isso foi muito agravado. Nos últimos anos foram indicados para Diretoria executivos vinculados ao financismo para gerir uma empresa do porte da Petrobras, de ciclo de investimento e

A Relevante Função Estratégica do Segmento Petróleo Para a Soberania Nacional

desenvolvimento tecnológico longos, que necessita altos investimentos para repor as reservas extraídas. Eles vêm com o objetivo de maximizar o lucro anual para os acionistas, mesmo comprometendo sua sustentabilidade e perenidade.

Deve ser destacado que essa lógica tem regido as grandes petroleiras mundiais, hoje controladas pelo Sistema Financeiro Internacional, em que, para pagar altíssimos dividendos anuais, mesmo em ocasiões de dificuldades, recorrem a empréstimos para isso, mesmo negligenciando investir na pesquisa, lavra e desenvolvimento tecnológico para repor o petróleo e gás extraído. Com isso estão com sua sobrevivência ameaçada por falta de reservas, e se obrigam a conquistar, **por qualquer meio**, reservas já descobertas e dilapidá-las, sem compromisso com investir em sua ampliação. E isso com o apoio de seus respectivos Governos.

A Administração de Pedro Parente e seu sucessor são dessa origem e filosofia, e ainda escolheram para o Conselho de Administração quase todas pessoas oriundas do mercado financeiro, com essa ótica de curto prazo para gerir qualquer empresa sem compromisso com sua sobrevivência. Mas para gerir uma Empresa intensiva em capital, de longo prazo e compromisso social com o desenvolvimento sustentado do País essa concepção está sendo completamente desastrosa.

A crise do diesel mostrou o enorme poder da gestão da Companhia sobre a nossa Sociedade. No entanto, foi apenas um episódio de uma administração descomprometida com o País, ao elevar desnecessariamente seu preço acima do internacional, para viabilizar sua importação e lucro para “traders” estrangeiros, sacrificando os consumidores pelo preço mais alto, a Petrobras ao ter que reduzir em quase 30% seu refino e portanto sua rentabilidade, e o balanço de pagamentos pela importação de derivados. A Argentina era exportadora de óleo e gás quando em 95 privatizou sua estatal YPF, e em 2015 reestatizou-a, só que agora na condição de importadora de petróleo.

Deve ser destacado que o Sr. Pedro Parente é reincidente nessa sua ação antinacional e contrária ao interesse da Companhia. Atuou no Conselho de Administração de 1999 a 2003, inclusive como Presidente, e foram adotadas várias medidas para privatizar a Petrobras, como por exemplo:

- a)** A venda de 36% das ações na Bolsa de Nova Iorque por apenas US\$ 5 bilhões, quando valiam mais de US\$ 100 bilhões, e submetendo a Companhia diretamente a interesses estrangeiros;
- b)** Deflagrar um processo de desnacionalização da Companhia que chegou a tentar mudar o seu nome para Petrobrax;
- c)** troca de ativos com a Repsol argentina para privatizar uma primeira unidade de negócio, a Refinaria Alberto Pasqualini – REFAP/RS, transação prejudicial denunciada na época, e que gerou um prejuízo de US\$ 2 bilhões à Petrobrás quando de sua reintegração.

Atualmente esta muito pior com a venda e doações de ativos, como campos de petróleo descobertos, instalações produtivas, a preços ínfimos, sem licitação e sem controle público, com viabilização e negociações secretas e duvidosas, inclusive ativos com rentabilidade superior aos juros da dívida que se pretende amortizar. Os presidentes da Petrobras, Pedro Parente e Ivan Monteiro, foram convocados para depor como réus na Justiça em São Paulo, em ações que denunciam fraudes nas vendas de ativos para a Total S.A., petroleira francesa mundialmente consagrada por corrupção de agentes políticos.

A Relevante Função Estratégica do Segmento Petróleo Para a Soberania Nacional

Vide: - **Voto da AEPET denuncia entreguismo de Temer e Parente** - <http://aepet.org.br/w3/index.php/artigos/noticias-em-destaque/item/1648-voto-da-aepet-denuncia-entreguismo-de-temer-e-parente>

Vide - **Monteiro e Parente convocados para depor na Justiça – VIOMUNDO**
<https://www.viomundo.com.br/denuncias/parente-e-monteiro-no-banco-dos-reus-por-venda-ilegal-de-ativos-da-petrobras-a-petroleira-francesa-com-historico-de-corrupcao.html>

3 - Desnecessária Aceleração da Produção de Petróleo do Pré-Sal

A matriz energética mundial depende de 83% de energia fóssil, e isso vai perdurar por décadas, havendo no horizonte somente a urgente substituição da mais poluente delas que é o carvão. Petróleo é o energético mais eficiente de todos, sendo responsável por 93% do transporte mundial de cargas e pessoas e seus derivados suprem em 85% os produtos que usamos no dia a dia.

Apesar das campanhas contra, petróleo e gás terão mercado importante ainda por muito tempo. Não se justifica uma aceleração na velocidade de produção do Pré-Sal, pois a necessidade de P&G vai acabar, que pode envolver grandes perdas pela dilapidação precoce das jazidas, visando lucros imediatos como é a filosofia dominante nas petroleiras privadas, e não termos a vantagem geopolítica de sua disponibilidade quando o mundo entrar em carência. E, além disso, ficaremos com o bagaço improdutivo e o passivo ambiental.

Os países petróleo-dependentes, sabiamente, economizam a o seu petróleo e vão buscá-lo nas jazidas dos outros, pois sabem o poder representado para os proprietários das últimas reservas, não só pelo preço, mas também pela sua importância energética para a humanidade.

O Brasil está numa rota suicida de aceleração de leilões de áreas petrolíferas, ainda por cima privilegiando as empresas estrangeiras e com baixa participação no óleo lucro: é um verdadeiro tiro no pé. Enquanto no mundo a participação do proprietário é de 60 a 80% no óleo lucro, no Brasil são definidos irrisório 19% como nível mínimo e boa parte dos vencedores tem arrematado campos em torno disso, como pode ser visto adiante:

Tabela 1 - Resumo das 5 Rodadas da Partilha com Bacia, Setor, Bloco, Volume de óleo in place (in situ) em bilhões de barris (Bbb), percentual mínimo do excedente, percentual ofertado vencedor e operadora.

Rodada	Bacia	Setor	Bloco em oferta	VOIP não riscado (P50) em Bbb	Percentual mínimo do excedente em óleo (%)	Percentual ofertado vencedor (%)	Operador vencedor
1	Santos	SS-AUP1	Libra	25 a 40		41,65	Petrobrás
2	Santos	SS-AUP2	Entorno de Sapinhoá		0,35	10,34	80 Petrobrás
2	Santos	SS-AUP2	Norte de Carcará		2,20	22,08	67,12 Equinor
2	Santos	SS-AUP2	Sul de Gato do Mato		0,20	11,53	11,53 Shell
3	Campos	SC-AP5	Alto de Cabo Frio Central	Não Estimaram		21,38	75,86 Petrobrás
3	Santos	SS-AP-1	Alto de Cabo Frio Oeste	Não Estimaram		22,87	22,87 Shell
3	Santos	SS-AUP2	Peroba		5,30	13,89	76,96 Petrobrás
4	Santos	SS-AUP1	Três Marias		1,90	8,32	49,95 Petrobrás
4	Santos	SS-AUP2	Uirapuru		7,80	22,18	75,49 Petrobrás
4	Campos	SC-AP4	Itaimbezinho		1,90	7,07	0 N.A.
4	Campos	SC-AP5	Dois Irmãos		2,40	16,43	16,43 Petrobrás
5	Campos	SC-AP5	Sudoeste de Tartaruga Verde		1,29	10,01	10,01 Petrobrás
5	Santos	SS-AUP1	Satumo		8,30	17,54	70,2 Shell
5	Santos	SS-AUP1	Titã		3,90	9,53	23,49 ExxonMobil
5	Santos	SS-AUP2	Pau Brasil		3,90	24,82	63,79 BP Energy

A Relevante Função Estratégica do Segmento Petróleo Para a Soberania Nacional

Resumo das 5 Rodadas da Partilha com *Bacia, Setor, Bloco, Volume de óleo in place (in situ) em bilhões de barris (B bbl), percentual mínimo do excedente, percentual ofertado vencedor e operadora.*

A produção será principalmente para exportação, visando atender prioritariamente a dramática situação dos países-petróleo dependentes, sem preocupação com as nossas necessidades e interesses, como por exemplo, numa crise energética mundial, quem será atendido? O que ficará de resultado tecnológico, de produção industrial e empregos para nós? Como pode ser visto, a Petrobras é a maior ofertadora de Óleo Lucro para o Governo, ficando com a menor parte. Pronta para no futuro ser acusada, pelo mercado financeiro, de ineficiente, e não de patriota cumprindo sua Razão de Ser. E toda a Lei de Partilha pressupunha a garantia legal para o País da obrigação da Petrobras como Operadora Única do Pré-Sal, visando o controle de sua produção e sempre a negociação dos campos estratégicos prioritariamente com ela e sem licitação.

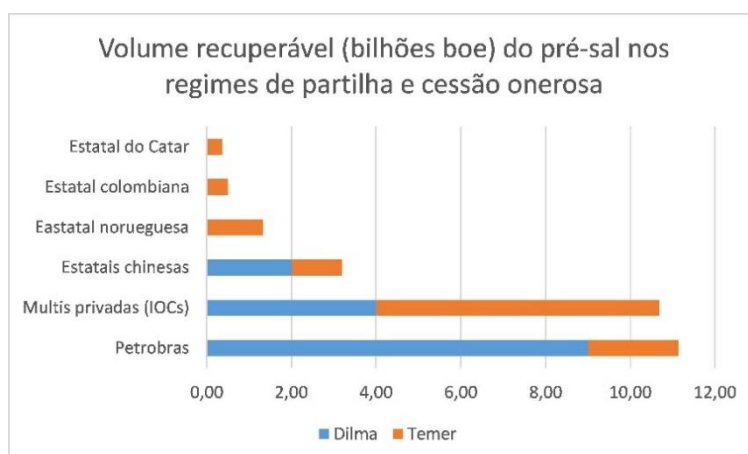
A velocidade de produção interessante para o Brasil deve ser aquela que atenda o consumo nacional, e que seja exportado somente o que possa ser absorvido pela cadeia nacional para nosso desenvolvimento sustentado e tecnológico. Nesse processo deve ser considerado que o valor praticado para o mercado nacional pode ser inferior ao internacional, como historicamente foi feito no País, visando fomentar o desenvolvimento produtivo, empregos de qualidade e a qualidade de vida da população, sem prejuízo a uma remuneração razoável ao acionista (com alta volatilidade de dividendos, quem ganha são os especuladores; pois o acionista quer estabilidade, garantia e razoabilidade).

O que recebermos a título de royalties e participações pela exportação excedente será para comprar mais barato produtos fabricados com nosso petróleo, mas com tecnologia e emprego estrangeiro.

Não há país no mundo que se desenvolveu entregando seu petróleo para exploração por petroleiras estrangeiras

Vide - **Velocidade da produção do pré-sal e capacidade de investimento da Petrobrás - AEPET**

<http://www.aepet.org.br/w3/index.php/conteudo-geral/item/2449-velocidade-da-producao-do-pre-sal-e-capacidade-de-investimento-da-petrobras>



sustentar o seu desenvolvimento, riqueza e qualidade de vida de suas populações.

4 -Entrega e desnacionalização das reservas de P&G do Brasil.

As magníficas reservas de petróleo e gás que o País já possui são um dos nossos maiores patrimônios, junto com território, insolação, água, minerais, biodiversidade, etc., e numa área sobre a qual repousa o processo civilizatório mundial atual. A insegurança energética dos países petróleo-dependentes com alto poder geopolítico, econômico e bélico, são capazes de qualquer coisa, para garantirem seu suprimento visando

A Relevante Função Estratégica do Segmento Petróleo Para a Soberania Nacional

O País entrou num processo acelerado de troca desse ativo real, que vai produzir riqueza por mais de 40 anos, como pode ser visto no gráfico, por papel impresso que deveria representar riqueza, mas que está sujeito a muitos interesses externos de quem o imprime, inclusive de um violento choque de reajuste dos valores de troca.

IOC – Internacional Oil Companies

Estimativa volume recuperável (riscado) do pré-sal nos regimes de partilha (cinco leilões) e cessão onerosa, distribuído entre companhias –

Não é por nada que em 2016 a Exxon possuía uma participação insignificante nas reservas nacionais, e hoje já controla 41%. Por outro lado, a Petrobras controlava 60%, e hoje está com 51%, e se for aprovado o Projeto que Lei PLC 78/18, em tramitação no Senado e já aprovado na Câmara, que permite desfazer o contrato de Cessão Onerosa, poderá passar a dispor de apenas 28%.

Esse PL permite a venda de 70% da área de cessão onerosa (3,5 bilhões de barris de petróleo) adquirida pela Petrobrás no pré-sal, mais o excedente, segundo a ANP, da ordem de 17 bilhões de barris, com isenção da Participação Especial para o Governo. Considerando que o lucro do petróleo do pré-sal produzido pela Petrobras é da ordem de US\$ 40 por barril, chegaremos a extraordinários US\$ 680 bilhões, que não ficarão no País. E o mais estranho: o atual presidente da Petrobrás, Ivan Monteiro, ir ao congresso defender esse projeto de Lei, um monstro, que é totalmente contrário aos interesses da Petrobrás e do Brasil.

Resumindo: a Petrobrás comprou uma reserva teórica de 5 bilhões de barris. Achou 22 bilhões; o Governo leiloa 17 bilhões, a Petrobrás transfere 3,5 bilhões e fica com apenas 1,5 bilhão. É um total desserviço a ser cometido contra o País e seu povo.

Pode-se verificar também o pouco apetite da Petrobras para garantir e aumentar sua participação nessas reservas, apesar da sua excelente situação financeira. Não podemos nos deixar levar pela falácia que a Petrobras está quebrada, pois sempre que ela recorre ao mercado financeiro recebe ofertas de empréstimos superiores a sua demanda, com juros favorecidos e longos prazos, chegando até a cem anos. Seguramente a Exxon, com esse novo portfólio recorrerá às mesmas fontes de financiamento, com as mesmas garantias, pois ela também não tem recursos em caixa para esse novo desafio, e, segundo a lógica de nossa mídia, passará também a estar muito endividada.

Assim, a única empresa nacional e estatal, mais competente e eficiente para isso, está sendo rapidamente alijada da exploração do Pré-sal, ficando até 82% para empresas estrangeiras.

- Projeto de Lei da cessão onerosa pode causar grandes prejuízos ao Brasil

<http://aepet.org.br/w3/index.php/conteudo-geral/item/2384-projeto-de-lei-da-cessao-onerosa-pode-causar-grandes-prejuizos-ao-brasil>

5 -Dependência Externa do Refino, Petroquímica e Fertilizantes.

Refinar petróleo é agregar valor ao produto e aumentar nosso nível de independência, mas mais que isso, se houver uma crise, como já as houve no oriente médio, onde o fluxo de petróleo escasseie, ou tenha oscilações de ordem geopolítica perguntamos: Será que os fornecedores de derivados e insumos da petroquímica e fertilizante irão nos priorizar no atendimento? E a que custos para o País? Ou priorizarão suas próprias necessidades e interesses?

A garantia desses insumos, principalmente dispondo de magníficas reservas de petróleo a custo nacional de produção e alta rentabilidade, são vitais para sustentar qualquer aspiração que tenhamos de desenvolvimento sustentado e competitivo.

A Relevante Função Estratégica do Segmento Petróleo Para a Soberania Nacional

Fala-se em vender refinarias, mas o monopólio do refino caiu em 1997 e o parque de refino nacional precisa crescer bastante para manter não só o fornecimento interno, como para a exportação de derivados ao invés de óleo cru. Por que empresas potenciais compradoras não investiram em novas refinarias? É que os espertos querem comprar refinarias da Petrobrás prontas, a preço de banana e com retorno imediato. Não querem investir em novas refinarias, com os riscos e os prazos de retorno do investimento. Quando isso inviabilizar o País, provavelmente a Petrobras será chamada para efetuar esses investimentos.

Importa destacar que a Petrobrás produz petróleo e derivados com alta eficiência e baixo custo. Somados o custo de refino e outros custos, como administrativos e de transporte, o custo médio de produção de derivados, como o óleo diesel, é da ordem de US\$ 40.00/boe – barril de óleo equivalente, o que, para um valor do petróleo a US\$ 70.00/boe, nos dá o custo médio de produção do diesel de apenas R\$ 0,93 por litro.

Nenhuma empresa privada terá um custo de produção tão baixo, e não é por outro motivo que é dito que a Petrobras detém o monopólio de fato do mercado e para que possa haver “concorrência?” esse preço deve ser aumentado.

A diferença até o limite para evitar importação pode ser transferida pelo acionista controlador, sem prejuízo de uma remuneração adequada aos demais acionistas, para o mercado consumidor e fomentar uma cadeia de desenvolvimento industrial e tecnológico sustentado, nos moldes feitos no período de 65 a 85, que levou o PIB industrial do País a 37%, e hoje está depauperado a míseros 9%.

Vide - **A importância estratégica do refino para o Brasil e para a Petrobrás** - Paulo César Ribeiro Lima

<http://aepet.org.br/w3/index.php/conteudo-geral/item/2527-a-importancia-estrategica-do-refino-para-o-brasil-e-para-a-petrobras>

6.-. Desnacionalização da Cadeia Logística de Petróleo e Gás - P&G

Há uma questão de suprema importância, que se chama “cadeia alimentadora” do processo petrolífero. Entre essas destacamos: oleodutos, gasodutos, transporte marítimo, distribuição, entre outros. Essa cadeia, com baixo investimento, condiciona e mantém refém todas as etapas de alto investimento que dela dependem para transferência de seus insumos e produtos, como produção de óleo e gás, refino, distribuição de derivados, insumo petroquímicos e fertilizantes, para o consumidor.

Não foi por acaso, mas produto de uma visão além do seu tempo, que na década de 70 o Gen. Geisel, promoveu a criação da BR Distribuidora e as Centrais Petroquímicas, pois estávamos 100%, em mãos privadas estrangeiras, e se impunha alguma forma de regular este mercado e garantir o suprimento do País. Embora a falácia privatista nos empurre para desobrigação do Estado em atender estes quesitos, nos cabe considerar que, a dependência do privado interno e externo, em áreas sensíveis e vitais para a Sociedade, como estas, afetam diretamente a Soberania e Segurança Nacional, e, portanto, precisa ser analisada com outro olhar.

Essa venda da cadeia de logística está sendo feita para grupos de investimento financeiro, que tem a visão de máximo rendimento anual para seus cotistas, sem compromisso com toda a cadeia produtiva, e que poderão praticar o boicote para seu uso. Como exemplo, o gasoduto de 4.500 km

da NTS que transporta o gás que vem associado à produção de petróleo foi vendido ao Grupo de investimento Brookfield, com um contrato de locação com a própria Petrobras. Em Face a isso, em 18 meses, ela já pagou de aluguel o valor recebido pela venda, e continuará pagando enquanto houver extração de petróleo na região.

Impõe-se a visão, de que, nessas vendas, a dependência pode vir a ser mortal para a Sociedade, pois corremos o risco de ficar a mercê de interesses outros, estranhos aos do Brasil, via o boicote da cessão de uso, da manipulação extorsiva do preço deste serviço, entre outros de igual relevância e efeito igualmente dramático, sendo que o ônus seguramente será repassado aos consumidores e com séria redução da competitividade do País.

Vide - **O voto da AEPET na AGE da Petrobrás**

<http://www.aepet.org.br/noticias/pagina/13995/O-voto-da-AEPET-na-AGE-da-Petrobras>

7 - Setor Petroleiro é o de Maior Corrupção no Mundo

O poder do setor petroleiro mundial usa de qualquer meio para garantir seus interesses, desde a corrupção de agentes de Governo, que é relativamente barato, até atentados e guerras para atingir seus fins. Essa é uma das razões em que nos Países petrolíferos reina a miséria, e estão permanentemente conflagrados.

Desde a descoberta do Pré-Sal estamos correndo o risco de estar trazendo isso para o Brasil, como visto já pela espionagem dos ditos "Five Eyes" (EUA, Inglaterra, Canadá, Austrália e Nova Zelândia) no Governo e na Petrobras, descoberta em 2012. Esse poder de "convencimento" é muito importante para Instituições frágeis como as nossas, em que um conluio de empreiteiras, que pode ser chamado de simples, causa o estrago que estamos vendo com a Operação Lava Jato.

Deve ser atentado também que, publicações internacionais indicam que os desvios no Setor Petroleiro mundial são de 30% a 50%, calcados principalmente na medição a menor do petróleo produzido e na declaração a maior dos respectivos custos de produção para ressarcimento em óleo, pois a remuneração ao dono da jazida é um percentual sobre a diferença entre esses valores: o Óleo Lucro. Além disso, o fato de nossas jazidas do Pré-Sal estarem a mais de 200km da costa, numa área de mais de 160 000 km², traz uma importante dificuldade de controle permanente para as próximas décadas.

8 - Sistemática Campanha Negativa da Mídia

Enquanto outros países valorizam seus sucessos e seus heróis, no Brasil tem-se a deformação cultural de depreciá-los como pode ser visto em inúmeros casos em todas as áreas.

Desde sua fundação a Petrobras sempre sofreu campanhas sistemáticas de desvalorização, desqualificação e de incompetência, apesar de todo o seu sucesso efetivo de em 30 anos atingir a autossuficiência na produção de derivados com garantia de suprimento e aos menores preços do mundo. Apesar disso a campanha era com o preço pago no posto, sem considerar a elevada margem de distribuição, das maiores do mundo, e os impostos incidentes.

Agora, com a descoberta da soberba e cobiçada jazida do Pré-Sal isso ficou pior. São campanhas sistemáticas da grande mídia, com falácias e mentiras, inclusive vindas das atuais administrações

A Relevante Função Estratégica do Segmento Petróleo Para a Soberania Nacional

da Petrobras, para desvalorizar e comprometer a imagem da Petrobras, e propiciar apoio popular para seu desmanche e futura desnacionalização, como por exemplo:

- O mito da Petrobrás quebrada;
- O "prejuízo", entre 2011 e 2014, pelos subsídios para beneficiar o consumidor;
- Os "maus investimentos" e a corrupção superestimados;
- A incapacidade de investir e de exercer a obrigação de ser Operadora Única no pré-sal;
- A necessidade de privatizar ativos, alienar campos de petróleo e ceder direitos no pré-sal, como na cessão onerosa, para reduzir alavancagem no curto prazo;
- A política de preços que teria beneficiado a estatal desde 2016, mas que de fato a prejudicou;
- O "monopólio" real do refino, sem citar que por sua competência não há concorrente;
- A Petrobrás é uma empresa como outra qualquer;
- A Petrobrás pode alienar ativos como uma empresa privada qualquer.

Vide - **Petrobrás é a maior vítima de fakenews da História do Brasil** - Escrito por Felipe Coutinho e Gilberto Bercovici.

<http://aepet.org.br/w3/index.php/conteudo-geral/item/2122-petrobras-e-a-maior-vitima-de-fake-news-da-historia-do-brasil>

9 - Extinção do Conteúdo Nacional

A exigência de conteúdo nacional é uma forma de fomentar o desenvolvimento de uma cadeia secundária de fornecedores nacionais para os bilhões de reais dos insumos necessários à exploração e produção do Pré-Sal, e que na linha do tempo de 40 anos, aprimorassem e desenvolvessem novas tecnologias e produtos, para suprir as demandas de todo o processo produtivo, desde a extração até a sua elaboração final. Lógico que, no seu bojo, vem junto o aprimoramento técnico e a ampliação da capacidade nacional de inteligência, entrando em mercado muito restrito e de alto valor agregado. Ao que tudo indica, começávamos a caminhar, mas outros interesses, ao que parece, não querem isso. A questão é, como nação o que desejamos ser? Queremos ser eternamente dependentes dos outros? E a nossa Soberania sustentada pela exportação de finitas commodities?

Na década de 70, o Presidente Geisel autorizou a Petrobras pagar até 100% acima do concorrente internacional para a produção, por empresa brasileira, de insumos necessários aos seus investimentos e operações. Isso permitiu a criação, em 20 anos, de mais de 5 000 empresas, que se desenvolveram, aumentando sua tecnologia e competitividade, sendo que várias estavam competindo no mercado internacional. Infelizmente com a abertura e favorecimento tributário (REPETRO) para importação de insumos, a maioria desistiu, se transformou em escritório de importação ou foi adquirida por multinacionais. Com isso na década de 80 a Petrobras colocava mais de 90% de suas necessidades de insumos no mercado nacional, e agora, no último leilão de áreas petrolíferas, a ANP estabeleceu somente 25% como exigência mínima de conteúdo local para esses fornecimentos, ou seja, praticamente nada.

Temos nosso exemplo de sucesso para aprender. Porque não transferir a alta produtividade do nosso petróleo para a cadeia produtiva nacional, até ela se tornar mais competitiva?

Vide - **Petrobrás, conteúdo local e emprego**

<http://www.aepet.org.br/noticias/pagina/14203/Petrobrs-contedo-local-e-emprego>

10 – Exemplo da Liquidação de um Polo Virtuoso Em Desenvolvimento

Com o Pré-Sal abriu-se um leque de virtuosas possibilidades de desenvolvimento tecnológico e industrial propiciado pelo seu ineditismo e grandiosidade, e um dos capítulos mais trágicos neste cenário está sendo seu precoce desmantelamento.

Um deles, muito sério, foi a rede de estaleiros privados, que, em apenas 10 anos, já gerava mais de 85 000 empregos de qualidade, renda e tecnologia, tudo dentro do Brasil. E pela segunda vez, a outra foi lá em 1995, o parque industrial naval brasileiro, foi sem pena e nem piedade, decepado do mapa. E agora, a história se repetiu. Pior, os pedidos em andamento foram cancelados, sem honrar compromissos assumidos com fornecedores. Materiais e plataformas em construção foram vendidas como sucata para fundição em siderúrgicas, e os equipamentos mandados produzir em outras plagas, gerando emprego e tecnologias nas Singapur da vida.

Mas o mais triste é que este foi apenas um avo de uma cadeia de possibilidades fantásticas para nosso Brasil, e um passo importante que foi decepado, no rumo a nossa independência tecnológica, que, tudo indica, não está sendo desejo dos poderosos, sejam eles quem forem. Perde o Brasil, pois isto geraria um polo, na linha do tempo, tecnológica e industrialmente competitivo, pois nos está sendo negado novamente as condições para permitir tal façanha.

Enquanto isso a Alemanha anunciou que vai intensificar esforços para proteger setores importantes de aquisições e da concorrência de estrangeiros, com uma política que permitirá ao país comprar participação em empresas estratégicas para protegê-las de aquisição por estrangeiros. Prevê ainda uma adaptação das regras antitruste nacionais e europeias para encorajar a criação de grandes grupos alemães ou europeus para enfrentar empresas gigantes chinesas e americanas. Por uma cultura desse tipo é que estavam falidos após a II Grande Guerra e hoje são dos países mais desenvolvidos do mundo.

Vide: **Alemanha adota política industrial protecionista**

<http://aepet.org.br/w3/index.php/conteudo-geral/item/2763-alemanha-adota-politica-industrial-protecionista>

11 - Destruição de uma Rede de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico

Esta sem dúvida é uma das dívidas que contraímos com as gerações futuras, de difícil resgate. Com o Pré-Sal criaram-se os alicerces para empresas que trariam novas e importantes tecnologias ao processo de exploração em alto mar, pois as técnicas existentes não servem para prospecção e produção em águas ultra profundas sob camada de 2 000m de sal, que pedem condições e circunstâncias muito específicas e, portanto, abria-se uma avenida promissora para a inovação tecnológica, que também foi ceifada.

O CENPES - Centro de Pesquisas da Petrobras, onde durante décadas se desenvolveu os conceitos e estudos que quebraram paradigmas geológicos e tecnológicos mundiais, levando a descoberta do Pré-Sal, foi desmantelado pela atual administração. Ou seja, cegaram tecnologicamente a Petrobras, e por consequência o Brasil. Está sendo desmantelada também uma grande rede de institutos e universidades, coordenadas pela Petrobras, nesse processo de desenvolvimento tecnológico para o Pré-Sal.

A Relevante Função Estratégica do Segmento Petróleo Para a Soberania Nacional

Perdemos muita inteligência nesta aventura autodestrutiva, e precisamos de alguma maneira, e com regras mais sensatas, repensar esta questão em favor da Nação brasileira, com vistas a resgatarmos o espaço para desenvolver nossos potenciais, que são imensos. As nossas Universidades públicas, são verdadeiros celeiros de excelência em inteligência, que precisa ser direcionada para o bem da Sociedade, mas que não tem conseguido agregar este valor para a potencialização do Brasil Nação.

12 - Geração de Divisas - Perdas Nacionais

Este é um ponto crucial, se nos desindustrializamos, e entregamos a nossa capacidade produtiva, em especial nos núcleos de significativos valores agregados, vamos ficar em mãos de quem não tem nenhum interesse no nosso crescimento e desenvolvimento.

Nos itens 4, 5, 6, 7 e 11, nos mostra um encaminhamento de dependência externa mortal para o País. Não foi por outra razão que nas décadas de 60 e 70 foram propostos pelo Governo sucessivos Planos de Desenvolvimento para preparar a infraestrutura necessária ao desenvolvimento do Brasil nas décadas seguintes, com ênfase em setores como transportes e telecomunicações, além de prever investimentos em ciência e tecnologia, e a expansão das indústrias naval, siderúrgica e petroquímica, visando o fomento de um parque fabril, que pudesse suprir, tanto quanto possível as nossas necessidades básicas ou estratégicas. Nos anos seguintes, tivemos o impacto disso na nossa cadeia produtiva, inclusive, liderado pela Petrobras, as indústrias de primeira e segunda geração de petroquímica.

E o Brasil, tem uma necessidade brutal dos elementos oriundos destes segmentos, como base fundamental para o nosso desenvolvimento, sob pena de nos apequenar em toda a cadeia produtiva. Não teremos como gerar divisas simplesmente vendendo produtos primários, principalmente os finitos, pois fica uma relação desigual, com o nosso produto valendo 1 e o importado com valor agregado 3 ou muito mais vezes. Nunca teremos como equalizar nossas demandas econômicas, atendendo esse clamor entreguista do "mercado".

Pois para eles, se tudo der errado, eles simplesmente, levantam acampamento, e o problema não é deles. Ou seja, não estão nenhum pouco preocupados com a Nação, querem o seu lucro e agora. É só vermos a delicada situação Argentina, que é a nossa perspectiva, quando se desfez de tudo, e hoje, não consegue mais andar com seus próprios pés. É isto que queremos para o nosso futuro?

Vide: - **A energia e o desenvolvimento soberano em 10 lições**

http://aepet.org.br/w3/index.php?option=com_k2&view=item&id=641:a-energia-e-o-desenvolvimento-soberano-em-10-licoes&Itemid=368

13 - Manipulações Contábeis

As manipulações nos balanços da Petrobras tem sido uma constante nos últimos anos, em que não foram vistas pelos auditores externos, dito independentes, os desvios de corrupção durante mais de 15 anos.

Mas isso foi muito agravado nos últimos anos visando criar o mito da Petrobras quebrada, excessivamente endividada e alavancada, para justificar reduzir sua participação na produção do Pré-Sal, desmanche e venda de ativos produtivos, de campos de petróleo, para fragilizá-la e desgastá-la junto a opinião pública.

A Relevante Função Estratégica do Segmento Petróleo Para a Soberania Nacional

Além da omissão no tratamento da excelente Geração Operacional de Caixa, comentado em estudo na Parte IV desse trabalho, tivemos uma série de outras como os absurdos "impairments", que nenhuma outra petroleira fez, decorrentes de situações econômicas circunstanciais como queda do preço do petróleo e variações cambiais, transformando durante três anos lucros líquidos de R\$ 16 a 20 bilhões em prejuízos de R\$ 28 a 32 bilhões, devidamente destacados pela mídia como a Petrobras está falida.

O destaque dado à dívida de US\$ 105 bilhões, hoje já reduzida a US\$ 86 bilhões, como sendo causa importante para a venda de ativos para reduzir a alavancagem num prazo desnecessariamente curto de 2,5 anos, quando, se feito em 4 anos, não seria necessária essa desintegração e perda de capacidade geradora de caixa da Companhia.

Até novembro/17 já haviam sido alienados mais de R\$ 200 bilhões como abaixo:

Principais Ativos vendidos na Gestão atual - até Novembro/17	
Ativo	Consequência
Malha de gasodutos NTS	Prejuízo R\$ 60 bilhões
Campo Carcará (3 furos)	Prejuízo R\$ 47 bilhões
Campos de Iara e Lapa (fatias)	Prejuízo R\$ 81 bilhões
Venda da Liquigás para Ultrapar	Preço do GLP já subiu 15%
Gaspetro vendida para Mitsui	Pela metade do valor
Cia. Petroquímica de Pernambuco Cia. Têxtil de Pernambuco	Abre mão do braço petroquímico
Exploração águas rasas CE, SE, RN	Desemprego na região
Venda BR Distribuidora (>51%)	Joia da Coroa
Preços de derivados > no mercado internacional	Importação de Derivados - Ociosidade das Refinarias; Exportação Petróleo Bruto; Impacto no Balanço Pagamentos do País.
Prejuízos superiores a R\$ 200 bilhões	

Além disso, deve ser considerado que essa dívida é ínfima se comparada com a finalidade a que ela se destina de exploração de jazida de petróleo de mais de 50 bilhões de boe, já descoberta e a ser explorada pela Companhia, em que a uma lucratividade de US\$ 40/boe (petróleo US\$ 70,00 – custo de produção Petrobras US\$ 25 a 30) da Petrobras, significa um lucro de US\$ 2 trilhões em 30 anos,

E essa dívida foi uma das justificativas para retirar a Petrobras de Operadora Única, abrindo caminho para uma série de leilões de áreas petrolíferas com excelentes perspectivas, mas com ínfimas participações para o Governo no Óleo Lucro, e uma grande inapetência da Petrobras para concorrer.

Referência importante: **Refino e Política de Preços da Petrobrás: alerta aos presidentiáveis-**
<http://aepet.org.br/w3/index.php/conteudo-geral/item/2070-refino-e-politica-de-precos-da-petrobras-alerta-aos-presidenciaveis>

POSSIBILIDADES & OPORTUNIDADES PARA A SOBERANIA NACIONAL NO SETOR P&G

1 – Definir a Finalidade da Extração das Riquezas Naturais para Soberania

Adotar para o Pré-Sal de que é obrigação de todo governo sério e idôneo, extrair o máximo valor das riquezas naturais do País para garantir sua Soberania, promover seu desenvolvimento sustentado com qualidade de vida para sua população, garantindo o benefício intergeracional da riqueza para toda a população.

A Noruega usou essa premissa na exploração do petróleo do Mar do Norte, descoberto em 1969, e através da sua empresa estatal – Statoil, saiu da condição de segundo país mais pobre da Europa para o de melhor IDH e maior renda per capita do planeta, desenvolvimento sustentado e exportador de bens, e ainda um Fundo Soberano para sustentar sua previdência social. Já a Nigéria, que descobriu mais petróleo e na mesma época, entregou sua exploração para a Shell e hoje tem um dos piores IDH do planeta, com enorme passivo ambiental.

2 – Retomar a Propriedade do Petróleo pelo Estado

Maximizar para o Estado Brasileiro a propriedade do petróleo, como base para a Soberania do País, face ao poder que seu proprietário tem sobre toda a nossa Sociedade. Além disso permitirá que sua exploração seja aquela que atenda os interesses nacionais de viabilização de um desenvolvimento sustentado e competitivo do País, para propiciar uma qualidade de vida mais digna e justa para sua população.

Para tal, deverá ser produzido petróleo para atender o mercado interno, inclusive com privilégio de preços para competitividade do País e qualidade de vida da população, e exportar somente o que o processo de desenvolvimento nacional conseguir absorver para sua viabilização o mais rápido possível. A diferença de preço interno e de exportação deve ser regulada tributariamente, de modo que para o produtor fique indiferente a quem vender.

O monopólio do petróleo foi quebrado, no governo FHC em desfavor da Nação, na Lei 9478/97 – Art.26, ao transferir sua propriedade para quem o extrair.

3 – Redefinir a Missão da Petrobras

Retornar a missão da Petrobras de garantir o suprimento de combustíveis para todo o País com confiabilidade, qualidade e aos menores custos, como uma Empresa Estatal de Economia Mista, ou seja, estrategicamente visando atender os interesses de Estado e operacionalmente com produtividade e rentabilidade para, além da remuneração estável e garantida dos acionistas, em favor da produção nacional de riqueza, dos meios de produção e da nossa gente.

4 – Obrigatoriedade da Petrobras Defender o Interesse do País no petróleo

Garantir que a Petrobras exerça sua obrigação legal de proteger o interesse do País assumindo a exploração dos campos estratégicos de petróleo, principalmente os de grande porte (p.ex. acima de 500 milhões de boe), para otimizar o atendimento do interesse nacional.

5 – Reformar as Alienações de Patrimônios Estratégicos da Petrobras

Reformar as alienações de patrimônios estratégicos da Petrobras realizados pelas últimas Diretorias, resgatando os negócios feitos, mesmo com ressarcimento oneroso dos compradores, pois o prejuízo estratégico é tão grande que será o melhor para a Petrobras e o País.

Importante a retomada das cadeias logísticas privatizadas para não tornar a cadeia produtiva refém de entidades com outros compromissos e interesses que não os nacionais. É muito importante garantir a integração do poço ao posto da Petrobras, como todas as grandes petroleiras, para fazer frente à volatilidade geopolítica dos preços em todas as etapas de sua cadeia produtiva.

A retomada de propriedade de campos de petróleo e unidades industriais rentáveis, também será importante pelo seu impacto na sustentabilidade, rentabilidade e geração de caixa para investimento no desenvolvimento da produção de petróleo.

Será importante, para isso, efetuar uma auditoria de gestão, através do MP, TCU, e outras entidades confiáveis, da veracidade das premissas adotadas nas decisões, e das reais conveniências e benefícios das condições negociais, em virtude dos sérios desdobramentos acarretados por esses mitos e falácias difundidos.

"Se países individuais ou empresas tentam assumir a liderança e ampliar suas posições de mercado, também temos o direito e o dever de nos defender", disse o ministro da Economia alemão, Peter Altmaier.

6 – Indicar para a Direção da Petrobras pessoas comprometidas com o País

Colocar no Conselho de Administração e na Diretoria Executiva da Petrobras, pessoas capacitadas na área e de ilibada reputação, comprometidas tanto com a função estratégica de Estado da Companhia, quanto com sua sustentabilidade e competitividade de empresa privada. O lucro deve ser razoável no Setor, estável e garantido, sem comprometer a função estratégica de Estado, na condição de "longa manus" do governo.

Os choques de volatilidade na distribuição de dividendos privilegiam a especulação dos que antecipam as flutuações de valor das ações, não devendo ser foco de uma empresa estatal.

7 – Retomar a exigência de conteúdo local

Reimplantar a exigência de conteúdo local característico para cada setor produtor de insumos necessários à exploração e produção de petróleo, que garanta a geração de tecnologia e empregos de qualidade, mesmo com sobre preço temporário para o que for produzido no País, inclusive para alcançar competitividade internacional no que tivermos mais vocação.

Com isso pode ser retomada a magnífica janela de oportunidades tecnológicas e industriais que a grandiosidade e ineditismo do Pré-Sal oferece ao País, para fomentar e viabilizar os investimentos necessários.

8 – Garantir o controle do Estado na produção do Refino e Insumos básicos para Petroquímicos e de Fertilizantes

Garantir para o Estado o refino do petróleo e a produção de insumos básicos para a indústria petroquímica e de fertilizantes, face ao seu impacto sobre a Sociedade e eficiência sistêmica na integração com as instalações existentes.

Não tem sentido entregar empresas e instalações altamente rentáveis, construídas ao longo de décadas, para que o poder que elas representam seja exercido por empresas privadas, principalmente as estrangeiras, em que a lucratividade é transferida para o exterior.

Mas, não deve ser impedido que empresas privadas invistam na construção de novas Unidades Produtoras, aumentando produção e empregos no País, competindo em igualdade de condições com as estatais, pois isso poderá melhorar a eficiência do conjunto.

9 – Implantar Sistemas de Auditagem de Governança e Gestão

Implantar sistemas de auditagem de gestão, interna e pública, dos métodos e processos decisórios e de capacitação dos agentes, que previnam erros e detectem problemas e desvios, antes que se tornem crônicos e/ou vultuosos, com o objetivo de corrigir. O Controle da Governança Corporativa é essencial para evitar a corrupção e desvios de finalidades.

Somente nos casos de má-fé ou corrupção deverão ser tomadas medidas punitivas efetivas e exemplares, que vão valorizar os de boa conduta.

O governo da Suécia implantou um sistema de auditagem de gestão desse tipo, com excelentes resultados.

10 – Responsabilizar Legalmente o Mau Uso do Poder da mídia

Exercer a responsabilização legal da mídia pelo uso de mentiras, inverdades e distorções em suas matérias de grande relevância para os interesses nacionais. Valer-se inclusive do MPF e da PF, pois ela exerce uma grande influência nos processos decisórios do País e um grave papel deseducador da nossa população. As últimas administrações da Petrobras não tiveram o menor interesse na defesa da Companhia.

O mesmo vale para as novas mídias eletrônicas, mesmo sendo um problema mais amplo e difícil de descobrir os responsáveis pelas “fakenews”, cuja irresponsabilidade está abalando os processos de comunicação social no mundo inteiro.

11 – Refundar a rede de pesquisa e desenvolvimento liderada pela PETROBRAS e CENPES

Reinstalar no CENPES – Centro de Pesquisa da Petrobras a sua função de pesquisa e desenvolvimento de novos processos, tecnologia, e materiais, abertos pelas necessidades inéditas do Pré-Sal, recriando e coordenando uma rede de institutos, universidades e empresas para geração dessas tecnologias e soluções pioneiras, que abram um horizonte tecnológico para o País. Aliás, este é um núcleo de excelência, que somente um criminoso interesse de natureza escusa, que não os do país, desativaria.

O controle e propriedade de sua tecnologia é um dos principais fundamentos para a Soberania de qualquer País.

A Relevante Função Estratégica do Segmento Petróleo Para a Soberania Nacional

Parte III

O MITO DA PETROBRAS QUEBRADA E SEUS REFLEXOS

Autor: Economista Claudio Oliveira

1) AS DESINFORMAÇÕES

O pré-sal foi descoberto em 2006. Já em 2008 o jornalista Carlos Alberto Sardenberg dizia: "O pré-sal só existe na campanha do governo".

https://www.brasil247.com/get_img?ImageId=379545

Em 2009 a jornalista Miriam Leite afirmou: "O petróleo do pré-sal existe, mas a Petrobras não tem capacidade para extrair naquelas profundidades".

Em 2011 disse: "A Petrobras consegue extrair o petróleo mas o custo é muito alto tornando o negócio economicamente inviável."

Em janeiro de 2015 William Wack e Carlos Alberto Sardenberg escreveram um artigo dizendo: "A Petrobras está falida, pois sua dívida é superior ao seu valor de mercado", como se isto tivesse alguma relação.

<http://independenciasulamericana.com.br/2015/01/praticas-da-cia-no-jornal-da-globo/>

Em dezembro de 2015, o jornal O Globo publicou um editorial com o título "O pré-sal pode ser um patrimônio inútil", mostrando total falta de conhecimento do mercado de petróleo ou má fé.

<https://oglobo.globo.com/opiniao/o-pre-sal-pode-ser-patrimonio-inutil-18331727>

Logo depois, em abril de 2016, Carlos Alberto Sardenberg publicou artigo com o título "Enterrar de novo o populismo" onde ele diz que a Petrobras estava quebrada e que só se salvaria com um acordo judicial ou com aporte de recursos do Tesouro.

<http://sardenberg.com.br/enterrar-de-novo-o-populismo/>

Pois bem, 2016 terminou, não houve acordo judicial e muito menos aporte de recursos do Tesouro. A Petrobras adiantou R\$ 16 bilhões para o BNDES, aliviando o caixa do banco (empréstimo que tinha um custo de 2,5% a.a., bem abaixo da média paga pela empresa, portanto um péssimo negócio). Terminou o ano com um "a receber" de US\$ 11 bilhões, dos US\$ 13 bilhões de ativos vendidos no exercício. Um crédito de US\$ 5 bilhões com a Eletrobras mantido em "banho maria". Um valor de crédito com a União referente à cessão onerosa não calculado e acima de tudo um saldo de caixa, astronômico, de US\$ 21,2 bilhões.

Carlos Alberto Sardenberg nunca se retratou, pelo contrário, tanto ele como Miriam, em diversas aparições nos programas televisivos como, Bom dia Brasil, Jornal Nacional, etc., salientavam a situação de penúria da empresa. Eles nunca apresentaram um número sequer para comprovar suas afirmações.

A Relevante Função Estratégica do Segmento Petróleo Para a Soberania Nacional

Qualquer empresa decente no mundo teria exigido o direito de resposta. A administração da Petrobras, entretanto, não publicou uma linha sequer em defesa da companhia, mostrando total conivência.

O fato é que para a opinião pública brasileira estas mentiras se tornaram verdades e justificativas para venda de importantes ativos da empresa (subsidiárias e áreas do pré-sal) sem nenhuma contestação.

A Petrobras elabora seus balanços seguindo normas e padrões internacionais e sofre auditoria de empresas conhecidas mundialmente. Portanto, se alguém deseja avaliar sua situação financeira deve procurar analisar seus números publicados.

2) SITUAÇÃO FINANCEIRA DA PETROBRAS

Um dos principais indicadores da saúde financeira de uma empresa é a sua capacidade de geração de caixa.

A **Geração Operacional de Caixa – GOC**: são os recursos que sobram para a empresa depois de cobertos todos os seus custos e despesas. É o recurso que sobra para a empresa atender seu serviço de dívida (juros e amortizações) fazer novos investimentos e distribuir dividendos.

A Geração Operacional de Caixa-GOC da Petrobras teve a seguinte evolução nos últimos anos.

GOC Petrobras US\$ bilhões

2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
28,3	33,40	27,04	26,30	26,60	25,90	26,10	27,81

Fonte: Petrobras – balanços publicados

Vejam que a GOC da Petrobras não sofreu variações importantes e sempre se manteve acima de US\$ 25 bilhões.

Nem os “impairments” feitos (a partir de 2014) que afetaram os resultados econômicos, nem as oscilações do preço internacional do petróleo abalaram sua GOC.

Notem que as maiores GOC's obtidas pela companhia ocorreram no período em que ela subsidiou o consumo interno (2010/2014), fato que muitos afirmam ter sido a causa de seus supostos problemas financeiros. Ocorre que naquela época a empresa detinha praticamente 100% do mercado brasileiro de derivados e suas refinarias operavam na capacidade máxima.

Comparando a GOC da Petrobras as duas principais petroleiras americanas vemos o seguinte:

GOC's de Petroleiras em US\$ bilhões

	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Petrobras	27,04	26,30	26,60	25,90	26,10	27,81

A Relevante Função Estratégica do Segmento Petróleo Para a Soberania Nacional

Chevron	38,80	35,10	31,50	19,50	12,90	20,52
Exxon	56,20	44,90	45,10	30,30	22,10	30,10

Fonte : Petrobras,Chevron,Exxon – balanços publicados

É clara a influência da variação do preço internacional do petróleo nas GOC's das petroleiras americanas. Em 2016, mesmo tendo uma receita muito menor, a GOC da Petrobras foi a maior de todas.

A tabela abaixo mostra **a receita bruta das empresas:**

Receita Bruta US\$ bilhões

	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Petrobras	176,71	172,02	174,03	121,49	102,90	111,03*
Chevron	230,39	220,16	200,49	129,93	110,20	134,67
Exxon	480,68	438,26	411,94	268,88	266,10	286,90*

Fonte: Petrobras, Chevron, Exxon – balanços publicados (*) estimado

A receita da Petrobras sofre os efeitos da variação cambial, enquanto que as receitas de Chevron e Exxon oscilam com a variação do preço internacional do petróleo.

A receita da Exxon é substancialmente superior à da Petrobras. Para avaliar a capacidade de geração de caixa das empresas vamos dividir a GOC pela Receita Bruta de cada uma:

Retorno financeiro sobre vendas = Geração/vendas

	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Petrobras	0,15	0,15	0,15	0,21	0,25	0,25
Chevron	0,16	0,16	0,16	0,15	0,12	0,15
Exxon	0,12	0,10	0,11	0,11	0,08	0,11

A capacidade de geração de caixa da Petrobras está muito superior a todas as grandes petroleiras mundiais.

No exemplo aqui apresentado é importante salientar que a carga tributária sobre os derivados de petróleo nos Estados Unidos é muito inferior à do Brasil. Mesmo assim, a capacidade de geração de caixa da Petrobras se mostra muito superior.

Outro importante indicador da saúde financeira das empresas é a **liquidez corrente**, que é apurada pela divisão do ativo corrente pelo passivo corrente e mostra a capacidade da empresa cumprir com seus compromissos de curto prazo (um ano). Comparando a liquidez corrente da Petrobras com as petroleiras americanas temos:

Liquidez corrente

	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Petrobras	1,7	1,5	1,6	1,5	1,8	1,9
Chevron	1,6	1,5	1,3	1,3	0,9	1,0
Exxon	1,0	0,8	0,8	0,8	0,9	0,8

Fonte: Petrobras, Chevron, Exxon – balanços publicados

A liquidez corrente da Petrobras em nenhum momento, no período analisado, é inferior a 1,5. Significa dizer que para cada US\$ 1 que a empresa tem a pagar ela dispõe de pelo menos US\$ 1,50. É uma situação bem mais cômoda do que das petroleiras americanas e demonstra que a Petrobras não tem, nem nunca teve problemas financeiros.

Em 2016, avaliando os resultados de 2015, o ex-presidente Aldemir Bendine informou “já dispomos de recursos para cobrir nossos compromissos pelos próximos 2 anos.”

Em janeiro de 2017, o atual presidente e então diretor financeiro Ivan Monteiro em entrevista assegurou: “Independente de venda de ativos ou de captação de novos empréstimos, já dispomos de recursos para cobrir nossas necessidades pelos próximos 2,5 anos”.

Um atestado ainda mais convincente é o fato de que em 2014, ano em que muitos dizem que a companhia passava por problemas financeiros, a Petrobras captou no mercado mais de US\$ 15 bilhões em empréstimos, todos com bancos de primeira linha e boa parte com vencimento em 2034 (20 anos) e 2044 (trinta anos).

Todos nós sabemos que banqueiros não emprestam para companhias com problemas financeiros, pelo contrário, eles querem participar em projetos de grandes e garantidos retornos, como é o caso do pré-sal.

Em 2015 a Petrobras captou junto ao J.P.Morgan e ao Deutch Bank US\$ 2,5 bilhões com vencimento em 2115 (cem anos).

Nos últimos anos, todas as vezes que a Petrobras buscou recursos no mercado financeiro, quando ela solicita 3 eles oferecem 10, quando ela pede 5 eles oferecem 20.

Recursos não faltam para uma empresa que tem os direitos, por lei, que a Petrobras tem no pré-sal, aliado com a tecnologia que ela dispõe. Hoje a Petrobras, num estalar de dedos, pode captar mais de US\$ 100 bilhões para investir no pré-sal, pois trata-se de um negócio com retorno garantido. A Petrobras não precisa de sócios para explorar o pré-sal.

Nada justifica a venda de uma empresa como a Nova Transportadora do Sudeste – NTS, que dá um rendimento mínimo de 20% ao ano, com o objetivo (declarado) de amortizar uma dívida que custa 6,2% ao ano. Que lógica é esta?

Outro aspecto interessante de ser avaliado são os valores mantidos em caixa pelas empresas. A tabela abaixo mostra o caixa da Petrobras ano a ano, comparado com as petroleiras americanas:

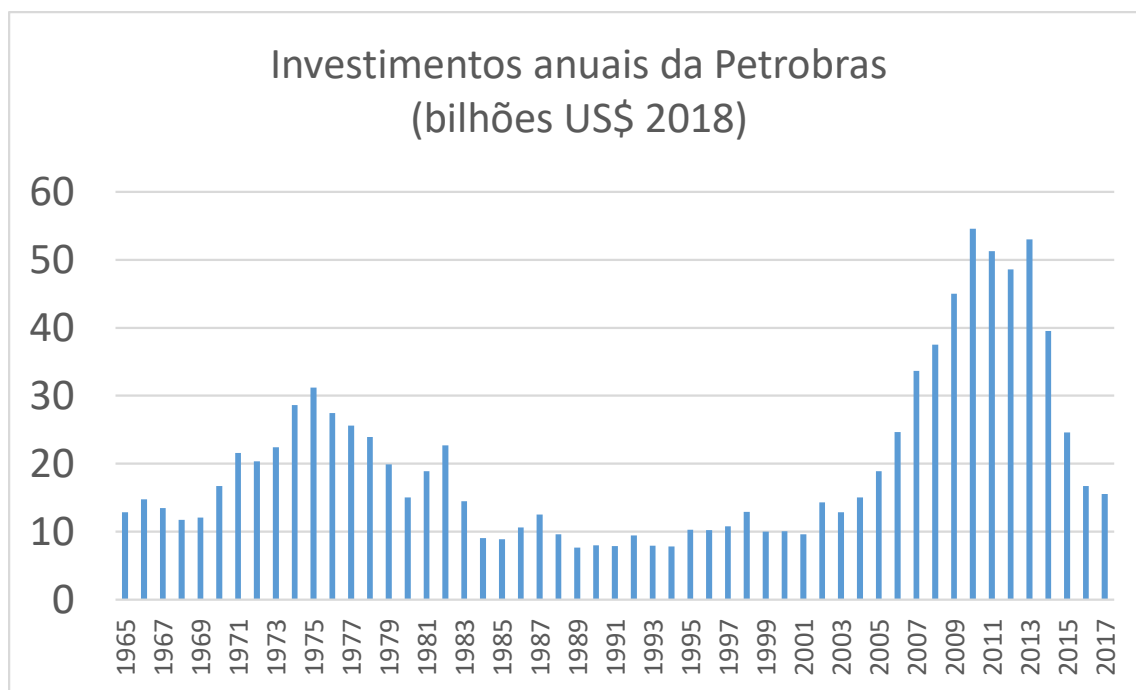
Saldo de caixa US\$ bilhões

	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Petrobras	13,52	15,87	16,66	25,06	21,20	22,52
Chevron	20,94	16,25	12,79	11,02	6,99	4,81
Exxon	9,58	4,65	4,62	3,71	3,65	3,20

Fonte: Petrobras, Chevron, Exxon – balanços publicados

Os caixas tanto da Chevron como da Exxon são reduzidos sistematicamente durante todo o período, mostrando uma correta administração financeira. A Exxon cujas receitas são três vezes superiores às da Petrobras, mantém níveis de caixa muito inferiores.

A partir de 2015 a Petrobras reduziu seus investimentos ao nível básico e manteve saldos de caixa elevadíssimos, sempre superiores a US\$ 20 bilhões. Fica a pergunta: por que foram vendidos ativos valiosos para reduzir a dívida e não foram utilizados os saldos de caixa?



Investimentos anuais da Petrobrás, em bilhões de dólares de 2018

Note-se que os investimentos em 2017 caíram ao mesmo nível de 2005

3) PLANOS DE NEGÓCIO E GESTÃO – PNG'S

Após a descoberta do pré-sal (2006) e em especial do maior dos super-gigantes, o campo de Búzios (2010), a Petrobras fez um super esforço de investimentos. De 2010 a 2014 foram investidos mais de US\$ 200 bilhões, uma média superior a US\$ 40 bilhões ano. O maior nível de investimentos de toda a história da companhia.

A Relevante Função Estratégica do Segmento Petróleo Para a Soberania Nacional

Para cobrir estes investimentos foram feitos empréstimos, pois a geração operacional de caixa da empresa (GOC) não seria suficiente.

Ocorreram muitos desvios (corrupção), como os apurados pela Lava Jato, mas os mesmos não foram suficientes para impactar os resultados de um projeto de tamanha envergadura, como demonstra o artigo a seguir:

<http://www.aepet.org.br/uploads/paginas/uploads/File/Formacao%20da%20divida.pdf>

Acontece que os investimentos na indústria de petróleo e gás tem um tempo de maturação entre 8 e 10 anos. Podemos então supor que o retorno dos investimentos feitos em 2010 irão começar em 2018.

Atualmente a expectativa é de que a produção brasileira de petróleo e gás equivalente aumente dos atuais 2,7 bilhões de barris para 5 bilhões em 2026. A maior parte deste incremento virá do super gigante poço de Búzios, na área de cessão onerosa, que em 2026 deverá estar produzindo 2,8 bilhões de barris.

É importante aqui lembrar que na cessão onerosa não existe pagamento de “participação especial” o que aumenta substancialmente a geração de caixa da Petrobras.

Era, portanto, de se esperar que os Planos de Negócio e Gestão –PNG’s da Petrobras, mostrassem com clareza o retorno dos investimentos feitos e seu impacto nas contas da Companhia no futuro.

Qualquer empresa decente no mundo estaria se jubilando desta descoberta (pré-sal) e mostrando ao mercado os benefícios financeiros consequentes.

A administração da Petrobras, entretanto não só evita falar sobre isto como quando necessário esconde os números. Os relatórios de administração dedicam capítulos inteiros para falar do problema da Lava Jato, mas nem uma linha para falar do futuro da companhia.

Não que o assunto Lava Jato devesse ser abandonado, pois antes de qualquer coisa, deve servir de exemplo. Mas a realidade da empresa não é negativa, pelo contrário é extremamente positiva e a atual administração se recusa a apresentar esta realidade.

O primeiro PNG elaborado na gestão de Pedro Parente apresentou para o período 2017/2021 uma GOC de US\$ 158 bilhões, uma média superior a US\$ 30 bilhões. Como até 2017 a GOC da Petrobras girou em torno de US\$ 25/27 bilhões, na ponta (2021) a GOC deveria alcançar algo em torno de US\$ 35 bilhões, considerando que na cessão onerosa não é paga “participação especial”.

Isto significa um incremento da GOC de US\$ 9 bilhões em relação aos números anteriores a 2017.

Era de se esperar que nos PNG’s seguintes (2018/2022 e 2019/2023) a GOC aumentasse US\$ 9 bilhões cumulativos ou seja deveria ser :

GOC Petrobras US\$ bilhões (pós dividendos) estimado

PNG – 2017/2021	PNG – 2018/2022	PNG -2019/2023
158	167 (*)	176 (*)

(*) Estimativa

Mas não foi isto que ocorreu os Usos e Fontes apresentaram GOC's decrescentes como a seguir:

GOC Petrobras US\$ bilhões (pós dividendos) efetivamente apresentado

PNG – 2017/2021	PNG – 2018/2022	PNG 2019/2023
158	141,5	114,2

Fonte : Petrobras – PNG's

Como o valor dos dividendos pagos não é explicitado, podemos entender a as diferenças correspondem a adicionais de dividendos. No PNG 2018/2022 dividendos adicionais de US\$ 25.5 bilhões (167 – 141,5) e no PNG 2019/2023 adicionais de US\$ 61,8 bilhões (176-114,2).

O que contribui também para esta diferença é que os gastos com o somatório de investimentos, juros e amortizações de empréstimos diminuem no período.

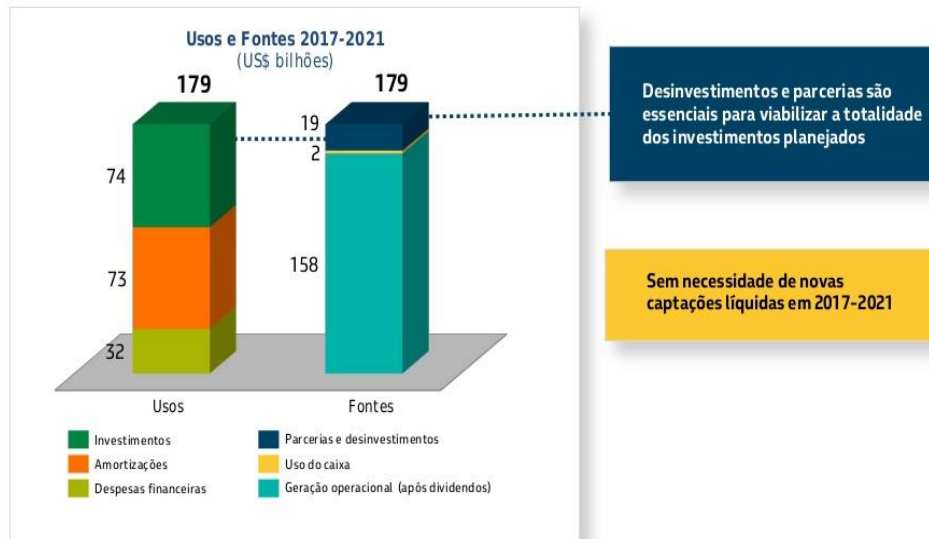
Usos – US\$ bilhões

	PNG – 2017/2021	PNG – 2018/2022	PNG- 2019-2023
Investimentos	74	74,5	84,1
Amortização	73	54,2	39
Juros	32	25,7	20,0
Total	179	154,4	143,1

Fonte : Petrobras – PNG's

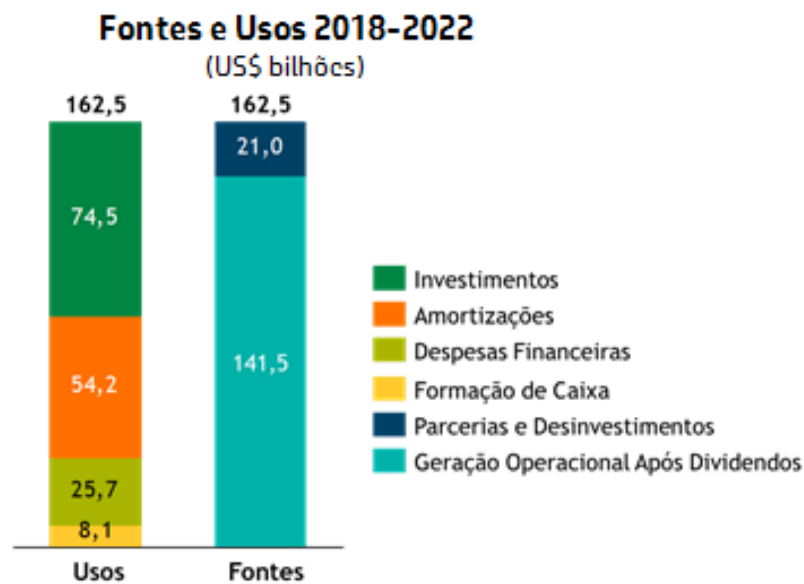
A seguir o quadro de Usos e Fontes dos três últimos PNG's da Petrobras:

Usos e Fontes

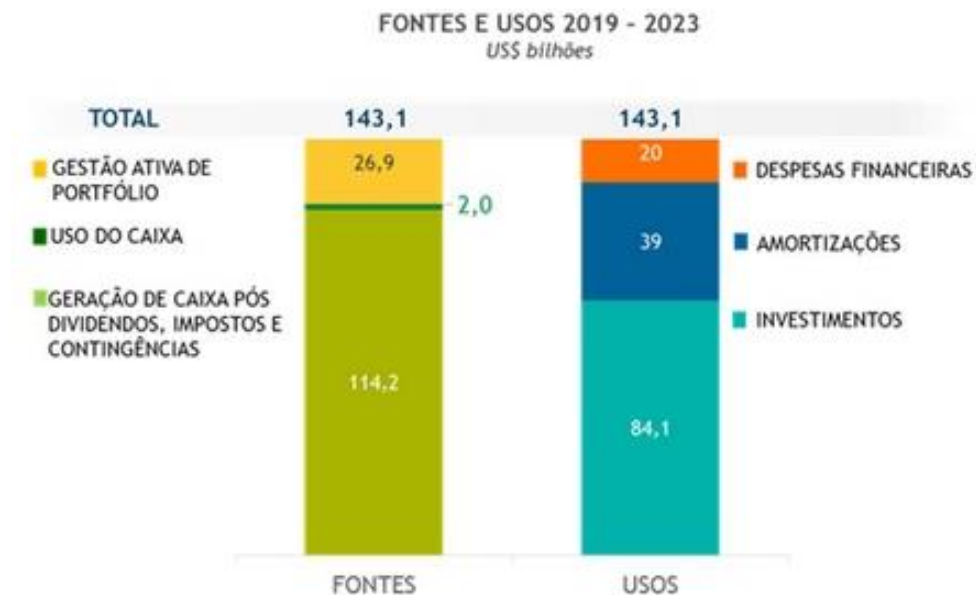


61

Neste Usos e Fontes, além de esconder o volume de dividendos distribuídos, a empresa registra venda de ativos num total de US\$ 19 bilhões, mesmo dispondo em caixa de US\$ 21,2 bilhões (final de 2016) e muitos créditos a receber.



Neste Usos e Fontes a sobra de recursos é tão grande que foram obrigados a aplicar em caixa US\$ 8,1 bilhões (Formação de Caixa). Ou seja, vendem US\$ 21 de ativos e aplicam US\$ 8,1 em caixa. Que perversa lógica é esta?



Neste Usos e Fontes eles corrigem o erro do quadro 2028/2022, em que aumentaram o caixa em US\$ 8,1 bilhões e dizem que a GOC é pós dividendos, impostos e contingências, sem nenhuma explicação e discriminação dos valores de dividendos, impostos e contingências.

Até hoje, nenhum jornalista especializado, brasileiro ou estrangeiro, divulgou o que ocorre na Petrobras. Parece que a verba publicitária distribuída para companhia fala mais alto.

Um fato inusitado. Entretanto, ocorreu recentemente.

A revista Money Times, informou que na quinta-feira 06/12, que o Goldman Sachs, um dos maiores bancos de investimentos do mundo, enviou relatório aos seus clientes informando que o novo PNG da Petrobras "esconde" pagamentos adicionais de dividendos de US\$ 40 bilhões.

<https://moneytimes.com.br/dividendos-petrobras-pode-se-alinhar-as-maiores-do-mundo-avalia-goldman-sachs/>

A Money Times fala em "caminhões de dinheiro".

A informação do Goldman Sachs teve o objetivo de manter seus clientes informados, mas para nós tem um outro significado.

Enquanto isto, o presidente eleito, Jair Bolsonaro, diz que a Petrobras não tem recursos para aplicar no pré-sal.

É claro que com todo este volume de recursos destinado ao pagamento de dividendos não sobrá dinheiro para mais nada.

Considerando o aqui relatado, fortes providências deveriam ser tomadas em defesa da Petrobras e de seu patrimônio, que pertence ao povo brasileiro.

Os últimos presidentes da Petrobras, Pedro Parente e Ivan Monteiro, jamais se propuseram a discutir a situação da empresa abertamente. Sempre discursaram para plateias selecionadas onde não existem questionamentos.

A Relevante Função Estratégica do Segmento Petróleo Para a Soberania Nacional

A CPI da Petrobras, instaurada pela Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro – ALERJ convocou Pedro Parente para discutir a situação da empresa. Ele se escorou em uma liminar da justiça para não se apresentar, alegando que a Petrobras é da alçada federal. A CPI também convocou Carlos Alberto Sardenberg e Miriam Leitão, mas os mesmos não foram encontrados para assinar as citações.

A Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público (CTASP) da Câmara Federal promoveu uma audiência pública para discutir a privatização das refinarias da Petrobras no último dia 04 de dezembro. Convidada a administração da Petrobras não compareceu nem enviou representante, frustrando os participantes. O problema é que eles sabem que seus números falam contra eles mesmos.

Neste cenário é recomendável, além de provocar uma reação do Ministério Público Federal - MPF, solicitar ao novo Congresso Nacional a instauração de uma CPI sobre o assunto.

CONCLUINDO

A importância fundamental do petróleo para o processo civilizatório no mundo de hoje é indiscutível. Mas essa importância estratégica está sendo ofuscada pelo mero aspecto mercantil de como mais uma commodity.

Não é suficiente examinar a importância do petróleo, seus derivados e demais produtos somente quanto ao desenvolvimento civilizatório. Pois muito crucial é ter clareza de que foi ele que propiciou o desenvolvimento da vida basal da humanidade, hoje com sete bilhões de almas.

Porque os países desenvolvidos gastam valores altíssimos para comprar esse petróleo ou fazem guerras e jogos geopolíticos para garantir sua disponibilidade?

Se retroagirmos cem anos,

- quais eram as fontes de energia disponíveis para a vida humana?
- como eram produzidos os alimentos?
- como eram conservados e distribuídos esses alimentos?
- como as famílias compravam, conservavam e preparavam os alimentos? Não seria exagerar imaginar que isso se fazia a pé para a vila, trocar suas batatas por ovos ou tomates e jantá-los no escuro.
- quantas pessoas sobreviviam naquela época? Quantos morriam de inanição? Por doenças hoje erradicadas?

Assim como uma pessoa não pode sobreviver ou será aleijado se tiver sua coluna vertebral quebrada, uma nação inteira terá dificuldade se não preservar e utilizar com absoluta segurança a sua coluna vertebral. O Brasil não pode se dar ao luxo de desmontar sua formidável indústria petroleira construída, do poço ao posto, e ter de, no futuro, ser um player dependente e em desvantagem neste mercado do Ouro Negro.

Partilhar a exploração e produção de petróleo dos nossos campos e mares; privatizar refinarias para criar concorrências, transferindo o poder para aumentar os preços dos combustíveis; vender a BR-Distribuidora para reforçar um caixa já elevado; é um conjunto de decisões absurdas, que do ponto de vista da Nação Brasileira, significa se voluntariar a escravidão permanente, e acima de tudo uma atitude anti-Pátria.

Até hoje nenhum país do mundo se desenvolveu, entregando suas reservas de petróleo, para exploração por empresas estrangeiras.

Eng. **James Chang** – **AEPET** - Associação dos Engenheiros da Petrobras
51 99123 0790 - jamesch@terra.com.br

Econ. **José Joaquim Marchisio** - **SOCECON-RS** – Sociedade de Economia do Rio Grande do Sul

51 99510 1950 - jjmarchisio@gmail.com

Eng. **Raul Tadeu Bergmann** - **AEPET** – Associação dos Engenheiros da Petrobras
51 98455 9746 - rtbergmann@yahoo.com.br

Econ. **Claudio Oliveira** - Importante Colaborador no desenvolvimento deste trabalho